

### OS FATORES DE RISCO PARA A CONTAMINAÇÃO PELO HIV/AIDS À PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Júlio Wenner Oliveira Sobrinho<sup>1</sup>;

Enfermeiro, Barra do Corda, Maranhão.

<http://lattes.cnpq.br/9597586507373129>

**RESUMO:** O impacto do HIV na saúde global continua a ser uma grande preocupação, afetando milhões de indivíduos em todo o mundo. Apesar dos avanços no tratamento e prevenção do vírus, as populações vulneráveis continuam a ser desproporcionalmente afetadas. A transmissão do HIV resulta de uma interação multifacetada de circunstâncias que aumentam o risco para os socialmente vulneráveis. A vulnerabilidade social abrange grupos como sem-abrigo, dependentes de drogas, trabalhadores sexuais, encarcerados, migrantes e refugiados. Estes grupos enfrentam obstáculos consideráveis para obter cuidados médicos, serviços preventivos e assistência social. Além disso, a vulnerabilidade social é agravada por miséria, disparidade de gênero, preconceitos raciais e étnicos, educação inadequada e acesso restrito à informação. Esses fatores criam um ambiente que promove a transmissão do vírus. Este capítulo examina os fatores que aumentam o risco de infecção pelo HIV entre indivíduos suscetíveis. A abordagem é uma revisão da literatura científica, utilizando relatórios de organizações de saúde e dados epidemiológicos publicados para identificar e discutir os elementos que contribuem para a vulnerabilidade dessas populações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vulnerabilidade social. Transmissão do HIV. Populações suscetíveis.

### RISK FACTORS FOR HIV/AIDS CONTAMINATION TO PEOPLE IN SOCIAL VULNERABILITY

**ABSTRACT:** The impact of HIV on global health continues to be a major concern, affecting millions of individuals around the world. Despite advances in treating and preventing the virus, vulnerable populations continue to be disproportionately affected. HIV transmission results from a multifaceted interaction of circumstances that increase risk for the socially vulnerable. Social vulnerability covers groups such as the homeless, drug addicts, sex workers, prisoners, migrants and refugees. These groups face considerable obstacles to obtaining medical care, preventive services and social assistance. Furthermore, social vulnerability is aggravated by poverty, gender disparity, racial and ethnic prejudices, inadequate education

and restricted access to information. These factors create an environment that promotes virus transmission. This chapter examines factors that increase the risk of HIV infection among susceptible individuals. The approach is a review of scientific literature, using reports from health organizations and published epidemiological data to identify and discuss the elements that contribute to the vulnerability of these populations.

**KEYWORDS:** Social vulnerability. HIV transmission. Susceptible populations.

## INTRODUÇÃO

HIV é a abreviatura de vírus da imunodeficiência humana. O originador da AIDS (da abreviatura em inglês para Acquired Immunodeficiency Syndrome), ataca o sistema imunológico, responsável pela defesa do organismo contra doenças. A AIDS é uma síndrome da imunodeficiência humana, transmitida pelo vírus HIV, caracterizada pelo enfraquecimento do sistema de defesa do organismo e pela ocorrência de doenças oportunistas.

O HIV continua a ser uma das maiores ameaças à saúde global, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. Embora tenhamos feito progressos significativos no tratamento e prevenção do HIV, a pandemia continua a afetar desproporcionalmente as populações mais marginalizadas e vulneráveis. Em muitos casos, a contaminação pelo HIV é o resultado de uma interação complexa de fatores que expõem as pessoas em situação de vulnerabilidade social a riscos significativamente maiores.

A vulnerabilidade social é uma condição ampla que inclui diferentes grupos, como os sem-abrigo, os usuários de drogas, os trabalhadores do sexo, a população prisional, os migrantes, os refugiados e muitos outros. Estas populações enfrentam barreiras significativas no acesso a cuidados de saúde, serviços preventivos e apoio social. Além disso, a vulnerabilidade social é muitas vezes exacerbada por fatores como a pobreza, a desigualdade de gênero, a discriminação racial e étnica, a falta de educação e o acesso limitado à informação. Juntos, estes elementos criam um ambiente propício à propagação do HIV.

Esta análise aprofundada visa explorar de forma abrangente os fatores de risco que contribuem para a elevada prevalência da infecção pelo HIV entre pessoas socialmente vulneráveis. Este estudo baseia-se numa abordagem analítica e retrospectiva que analisará a literatura científica, relatórios de organizações de saúde e dados epidemiológicos para identificar e discutir os fatores críticos que tornam estas populações tão vulneráveis à contaminação pelo HIV.

Os resultados desta análise ajudarão a esclarecer a complexidade desta questão e fornecerão informações básicas para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes. Compreender os fatores de risco é um passo crítico para mitigar o impacto do HIV nas populações vulneráveis e trabalhar no sentido de sociedades mais justas e saudáveis. O objetivo desta análise documental é contribuir para esse objetivo e

destacar os principais fatores de risco que configuram o cenário.

## OBJETIVO

O objetivo deste capítulo é identificar, analisar e compreender os fatores que aumentam o risco de infecção pelo HIV entre populações vulneráveis. Através de uma revisão abrangente da literatura científica existente, relatórios de organizações de saúde e dados epidemiológicos publicados, busca-se mapear os elementos que contribuem para a vulnerabilidade dessas populações. Além disso, este estudo pretende destacar as interações multifacetadas de circunstâncias sociais, econômicas e culturais que colocam esses grupos em risco substancialmente aumentado, com o intuito de fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas e intervenções mais eficazes na prevenção e tratamento do HIV.

## METODOLOGIA

Para a produção desse trabalho foi realizado um estudo no método de revisão da literatura científica. Foi realizada uma pesquisa do tipo descritiva, explicativa e bibliográfica com artigos científicos e livros, relacionados aos fatores de risco a contaminação pelo vírus do HIV a pessoas em situação de vulnerabilidade social, econômica e afins, e revisão bibliográfica sistematizada de artigos publicados no Brasil, no período de 2008 a 2022.

A pesquisa foi realizada através das plataformas: SCIELO, Google Acadêmico e demais plataformas de artigos científicos, sendo utilizados os seguintes termos para a pesquisa: Vírus do HIV. Contaminação pelo vírus. Fatores de risco para a contaminação. Os critérios de inclusão foram a procedência das fontes, a boa pesquisa e a linguagem utilizadas, sendo parte deles, publicados pelo próprio Ministério da Saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A contaminação pelo HIV em pessoas em situação de vulnerabilidade social é um problema complexo e multifacetado. Compreender os fatores de risco é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e tratamento. A pobreza é um dos principais fatores de risco para a infecção pelo HIV numa população socialmente vulnerável. A falta de recursos financeiros limita muitas vezes o acesso a serviços básicos de saúde, tais como testes de HIV, aconselhamento, tratamento e programas de prevenção. A literatura científica destaca consistentemente a ligação entre a pobreza e o aumento do risco de infecção pelo HIV (Parker et al., 2012).

A pobreza também pode levar os indivíduos a envolverem-se em atividades de alto risco, como o sexo desprotegido, numa busca desesperada por recursos financeiros. A vulnerabilidade econômica resultante pode aumentar a probabilidade de exposição ao

HIV, especialmente para mulheres socialmente vulneráveis que podem encontrar-se em situações de exploração.

A falta de moradia é outro fator de risco crítico para a transmissão do HIV. Os sem-abrigo enfrentam frequentemente más condições de higiene, partilha de seringas e dificuldades significativas no acesso a cuidados de saúde adequados. A literatura científica documenta uma elevada prevalência da infecção pelo VIH entre os sem-abrigo (Johnson et al., 2013). Além disso, a situação de sem-abrigo também dificulta a adesão aos regimes de tratamento anti-retroviral (TARV) devido à falta de estabilidade e de recursos básicos.

O abuso de substâncias, incluindo drogas injetáveis e álcool, está frequentemente associado a comportamentos de alto risco que aumentam a probabilidade de infecção pelo HIV. Os consumidores de drogas injetáveis enfrentam um risco particularmente elevado devido à partilha de agulhas contaminadas. Esta prática é um dos principais modos de transmissão do HIV em muitas comunidades socialmente vulneráveis. O abuso de substâncias também pode levar a decisões imprudentes sobre sexo seguro, aumentando ainda mais a exposição ao VIH.

Os fatores de risco associados à pobreza, aos sem-abrigo e ao abuso de substâncias são interdependentes e muitas vezes reforçam-se mutuamente. A pobreza pode levar à falta de abrigo, o que por sua vez aumenta a exposição ao HIV. Da mesma forma, o abuso de substâncias está frequentemente associado a situações de vulnerabilidade social e os comportamentos de alto risco associados ao consumo de drogas injetáveis, que contribuem significativamente para a propagação do vírus. As estratégias de prevenção e intervenção devem ter em conta estes fatores de risco inter-relacionados e adotar uma abordagem holística para mitigar a propagação do vírus em populações vulneráveis.

A desigualdade de género também desempenha um papel significativo na vulnerabilidade ao HIV. As mulheres em situações socialmente vulneráveis enfrentam frequentemente problemas adicionais que as tornam mais suscetíveis à infecção. A falta de poder de negociação nos relacionamentos pode levar a práticas sexuais desprotegidas e a uma maior exposição ao vírus. Além disso, a violência baseada no género pode aumentar a vulnerabilidade das mulheres, uma vez que a coerção sexual e a violência física estão frequentemente associadas a situações de alto risco.

O estigma em torno do HIV e da orientação sexual é uma barreira significativa ao acesso aos serviços de saúde e prevenção. Muitas pessoas em situações socialmente vulneráveis enfrentam estigmatização e discriminação devido à sua orientação sexual, identidade de género, comportamento sexual ou status de HIV+ (positivo). Isto pode levar à ocultação do estado de HIV, a atrasos na procura de tratamento e a uma fraca adesão à terapia anti-retroviral. O estigma também pode impedir as pessoas de procurarem serviços de prevenção, testes e tratamento.

A mobilidade populacional é comum entre migrantes, refugiados e populações móveis, o que pode aumentar a vulnerabilidade à infecção pelo VIH. As populações móveis

enfrentam problemas de acesso aos serviços de saúde e podem estar em contato com redes de transmissão do vírus em diferentes locais. Além disso, as condições de vida muitas vezes precárias entre as populações migrantes podem aumentar o risco de exposição.

O desemprego e a vulnerabilidade econômica estão frequentemente associados ao risco de exposição. A falta de oportunidades de emprego está associada a atividades de sobrevivência de alto risco, como o trabalho sexual e a partilha de recursos escassos. A falta de estabilidade econômica pode levar pessoas em situações socialmente vulneráveis a fazerem escolhas que aumentem a sua exposição ao vírus.

A desigualdade de gênero e o estigma têm um impacto particularmente negativo nas mulheres em situações socialmente vulneráveis. A falta de poder de negociação e a violência baseada no gênero tornam-nas particularmente vulneráveis à infecção. Além disso, o estigma em torno do vírus e da orientação sexual dificulta o acesso aos serviços de prevenção e tratamento, tornando a luta contra a pandemia mais difícil.

A violência e a exploração sexual são fatores de risco particularmente preocupantes para a infecção em populações socialmente vulneráveis. O abuso sexual, a exploração em troca de recursos básicos e a exploração sexual comercial aumentam a exposição ao vírus. A violência sexual é frequentemente perpetrada por parceiros íntimos, tornando a procura de ajuda e a prevenção mais desafiadora para as vítimas. A falta de recursos e de apoio também pode levar os indivíduos a envolverem-se em trabalho sexual desprotegido para sobreviverem.

A falta de educação e conscientização sobre este tema é um fator fundamental que contribui para a vulnerabilidade de grupos da população socialmente vulneráveis. Neste contexto, muitas pessoas têm acesso limitado a informações sobre prevenção, testes e tratamento. A falta de educação sobre a importância do uso de preservativos e da compreensão dos riscos do VIH pode levar a comportamentos de alto risco.

Além disso, a falta de conhecimento do diagnóstico positivo do vírus pode levar à transmissão não intencional do vírus. Indivíduos que não conhecem o seu estado sorológico podem transmitir inadvertidamente o vírus aos parceiros sexuais, contribuindo para a propagação da infecção.

Em resumo, os fatores de risco para a contaminação em pessoas em situação de vulnerabilidade social são interdependentes e multifacetados. A abordagem para enfrentar estes riscos deve ser holística, tendo em conta a complexa interação entre a pobreza, os sem-abrigo, o abuso de substâncias, a desigualdade de gênero, o estigma, a mobilidade populacional, o desemprego, a violência e a exploração sexual, bem como a falta de educação e sensibilização. A compreensão destes fatores é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e tratamento do HIV nestas populações vulneráveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contaminação pelo HIV entre pessoas em situação de vulnerabilidade social é um desafio complexo e multifacetado que requer uma abordagem abrangente e sensível. Neste artigo, examinamos vários fatores de risco que contribuem para a elevada prevalência da infecção nestas populações. Estes fatores incluem a pobreza, os sem-abrigo, o abuso de substâncias, a desigualdade de gênero, o estigma e a discriminação, a mobilidade populacional, o desemprego, a violência e a exploração sexual, bem como a falta de educação e sensibilização.

Uma das conclusões mais óbvias decorrentes desta análise é a interligação destes fatores de risco. Por exemplo, a pobreza conduz frequentemente à falta de abrigo, o que por sua vez aumenta a vulnerabilidade à contaminação. Da mesma forma, o abuso de substâncias está frequentemente associado a situações de vulnerabilidade social e os comportamentos de alto risco associados ao consumo de drogas injetáveis contribuem significativamente para a propagação do vírus.

A desigualdade de gênero desempenha um papel crucial, especialmente para as mulheres em situações socialmente vulneráveis. A falta de poder de negociação e a violência baseada no gênero tornam-nas particularmente vulneráveis à infecção. Além disso, o estigma em torno do vírus e da orientação sexual dificulta o acesso aos serviços de prevenção e tratamento, tornando a luta mais desafiadora.

A mobilidade populacional e o desemprego são também fatores significativos que aumentam a vulnerabilidade. As populações móveis enfrentam dificuldades no acesso aos serviços de saúde e podem correr maior risco de exposição em áreas de elevada prevalência. O desemprego e a vulnerabilidade econômica podem levar a comportamentos de alto risco, tornando estas populações mais susceptíveis à infecção.

A violência e a exploração sexual são fatores particularmente preocupantes para a infecção entre pessoas em situação de vulnerabilidade social. O abuso sexual, a exploração de recursos básicos e a exploração sexual comercial aumentam a exposição ao VIH. A falta de recursos e de apoio também pode levar os indivíduos a envolverem-se em trabalho sexual desprotegido para sobreviverem.

Por fim, a falta de educação e de sensibilização sobre o assunto é um fator fundamental que contribui para a vulnerabilidade. O acesso limitado à informação sobre prevenção, testagem e tratamento dificulta que as pessoas em situações socialmente vulneráveis tomem decisões informadas sobre a sua saúde.

A adoção de uma abordagem holística é fundamental para dar fim a estes fatores de risco e reduzir a prevalência do HIV em populações vulneráveis. Isto inclui a implementação de programas que atendam tanto às necessidades básicas, como habitação, alimentação e emprego, como aos fatores comportamentais e culturais que aumentam a vulnerabilidade ao vírus. Além disso, é essencial combater o estigma e a discriminação, garantir o acesso

universal aos serviços de saúde, promover a educação sexual e a sensibilização para o assunto, e permitir que as pessoas em situações vulneráveis tomem decisões informadas sobre a sua saúde.

A infecção pelo HIV nas pessoas socialmente vulneráveis é, em última análise, um problema de saúde pública que requer uma resposta abrangente e baseada em evidências. Compreender os fatores de risco é essencial para orientar intervenções eficazes e alcançar o objetivo de uma sociedade mais justa e saudável, onde ninguém seja deixado para trás na luta contra o vírus.

## REFERÊNCIAS

Adorno RCF. **Atenção à saúde, direitos e o diagnóstico como ameaça: políticas públicas e as populações em situação de rua.** Etnografica 2011;15(3):543-67.

Brito VOC, Parra D, Facchini R, Buchalla CM. **Infecção pelo HIV, hepatites B e C e sífilis em moradores de rua, São Paulo.** Rev Saude Publica 2007;41 (Supl 2): 47-56. DOI:10.1590/S0034-89102007000900009

Grangeiro A, Escuder MML, Castilho EA. **Magnitude e tendência da epidemia de Aids em municípios brasileiros de 2002-2006.** Rev Saude Publica 2010;44(3):430-41. DOI:10.1590/S0034-89102010005000013

GRANGEIRO, A. et al.. **Prevalência e vulnerabilidade à infecção pelo HIV de moradores de rua em São Paulo, SP.** Revista de Saúde Pública, v. 46, n. 4, p. 674–684, ago. 2012.

PARKER, R. **Interseções entre Estigma, Preconceito e Discriminação na Saúde Pública Mundial.** In: MONTEIRO, S., and VILLELA, W. comps. Estigma e saúde [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2013, pp. 25-46. ISBN: 978-85-7541-534-4. <https://doi.org/10.7476/9788575415344.0003>.

Ministério da Saúde (BR). **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos.** Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 217 p.

Ministério da Saúde (BR). **Recomendações para terapia anti-retroviral em adultos infectados pelo HIV.** Brasília: Ministério da Saúde; 2008. 244 p.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (BR). **Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua - Centro Pop.** Brasília: Editora Brasil; 2011. 116 p.

LOPES, L. M. et al.. **Vulnerability factors associated with HIV/AIDS hospitalizations: a case-control study.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 3, p. e20180979, 2020.

Grangeiro A, Castanheira ER, Nemes MIB. **The reemergence of the aids epidemic in Brazil: challenges and perspectives to tackle the disease.** Interface. 2015. 19(52):5-6. doi: 10.1590/1807-57622015.0038

Varanda W, Adorno RCF. **Descartáveis urbanos: discutindo a complexidade da população de rua e o desafio para políticas de saúde.** Saude Soc 2004;13(1):56-69. DOI:10.1590/S0104-12902004000100007